

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: UM ESTUDO DE CASO. Gabriela Quadros de Lima (Faculdade Meridional – IMED), Samantha Dubugras Sá (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS), Laura Tomasini Potrich (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS) e Blanca Susana Guevara Werlang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS). Email: gabrielalima@imed.edu.br; Telefone: 51.97828186.

A violência presente nas relações interpessoais ocasiona uma violação dos direitos humanos, prejudicando a saúde e podendo culminar com a morte das pessoas envolvidas. Um ato de violência é entendido como uma ameaça à vida e pode vir acompanhado do silêncio e submissão por parte da vítima. A violência doméstica acontece entre pessoas próximas, no âmbito das relações familiares. Já a violência doméstica contra a mulher é aquela perpetrada pelo parceiro ou ex-parceiro conjugal. O comportamento violento baseado na diferença de gênero inclui atos agressivos que provocam danos físicos, sexuais e psicológicos na mulher. O caso apresentado integrou uma investigação mais ampla a respeito da influência da história de vida em mulheres que sofrem violência doméstica. O material clínico exposto derivou de um conjunto de instrumentos de pesquisa e de avaliação psicológica (Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos, Entrevista Semiestruturada, Escala de Autoestima de Rosenberg, Inventário de Depressão de Beck – BDI-II, Escala de Desesperança de Beck – BHS, Escala Tática de Conflito e Técnica de Rorschach) que foram administrados em Marcela após ter sido convidada a participar da pesquisa e ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O contato com Marcela ocorreu no momento em que a mesma buscou ajuda no Centro de Referência da Mulher Vânia Araújo Machado, na cidade de Porto Alegre. Com base nos dados colhidos, e interpretados através dos postulados psicanalíticos, percebe-se que na vida de Marcela o traumático implicou na impossibilidade de metabolizar psiquicamente o excesso a fim de encontrar, por meio de uma atribuição de sentido, outra forma de se relacionar que não cause dor e sofrimento. Sabe-se que o trauma se caracteriza, em termos psicanalíticos, como uma dor impossível de ser representada psiquicamente e que provoca, portanto, um importante impacto no processo de subjetivação. Assim, a vulnerabilidade decorrente da violência e do desamparo presentes ao longo da vida de Marcela implicou em um encadeamento de repetições que a aprisionou em um relacionamento destrutivo e resultou em uma tentativa de suicídio. No momento, Marcela encontra-se em processo de separação do seu companheiro e em início de acompanhamento psicológico.